

## **EDITAL DE CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS DA XIII JORNADA DO PPGA-UFF**

A presente chamada tem por objetivo selecionar propostas de trabalhos resolutos de investigações de caráter científicos a serem apresentados na XIII JORNADA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - PPGA/UFF, que se realizará entre os dias 11 e 14 de Novembro de 2019, com o tema “Reflexões Antropológicas: Contribuições e desafios na construção de saberes”.

### **I – Das Disposições deste Edital:**

1. Serão selecionados trabalhos baseados em reflexões teóricas e/ou resultados de pesquisas empíricas para apresentação nos Grupos de Trabalho (GTs), sob a forma de Comunicação Oral;
2. Poderão submeter propostas doutores, mestres e estudantes de pós-graduação e de graduação em Antropologia e áreas afins para qualquer um dos 26 GTs.
3. Pesquisadores e alunos deverão encaminhar o resumo do artigo completo através do e-mail do respectivo GT, de acordo com o **Anexo I** deste edital, expondo suas ideias principais, os métodos utilizados e os resultados parciais ou finais da pesquisa realizada.

### **II – Dos prazos e requisitos:**

4. As propostas de trabalho devem seguir a seguinte estrutura:
  - a) Título: até 200 caracteres, contabilizando os espaços, tamanho 14, fonte Times New Roman;
  - b) Resumo: até 2.000 caracteres, contabilizando os espaços, apresentando em corrido (não serão aceitos textos em tópicos), fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5, alinhamento justificado e margens 2,5.
  - c) palavras-chaves: de 3 a 5 palavras.
  - d) Número e nome do GT ao qual o trabalho foi submetido.

5. As propostas de trabalho devem ser enviadas para o e-mail do respectivo GT, informados no **Anexo I**, e apresentar:

- a) No assunto da mensagem: RESUMO - nome do autor - título do trabalho;
- b) No corpo da mensagem: nome do autor e coautor, se houver, link do currículo lattes, sigla da instituição de origem e nome do trabalho completo.
- c) O arquivo deve ser salvo de acordo com a seguinte especificação: sobrenome do autor\_título do resumo **sem o subtítulo** (ex.: VANGENNEP\_ritos de passagem).
- d) O resumo deve ser anexado ao e-mail em arquivo no formato **.doc**, seguindo as especificações de formatação indicadas no item 7 desse edital.

6. Não serão aceitas propostas de trabalho que não observarem essas indicações.

7. Cabe ao propositor informar no corpo do e-mail se pretende utilizar algum recurso audiovisual.

8. Cada inscrito poderá submeter apenas 1 (um) trabalho na qualidade de autor e 1 (um) trabalho na qualidade de coautor em GTs distintos.

9. Não será permitido que os coordenadores submetam trabalhos para seus próprios GTs, podendo submeter trabalhos em outros.

10. O período de inscrições de resumos acontecerá entre **5 de agosto e 26 de agosto de 2019**.

11. A seleção dos trabalhos será realizada pelos coordenadores de cada GT, que irão informar o aceite.

12. A divulgação dos trabalhos aprovados será feita em **30 de agosto de 2019** no site [jornadappgauff.com](http://jornadappgauff.com).

13. O certificado de apresentação de comunicação oral será emitido somente se o trabalho for apresentado pelos autores e coautores que realizarem a apresentação. Não serão aceitas apresentações feitas por terceiros.

14. Os trabalhos em coautoria devem observar as seguintes normas:

- a) Cada trabalho poderá ter apenas 1 (um) coautor, além do autor.

- b) O trabalho em coautoria deve ser inscrito apenas pelo autor, que é responsável por indicar a coautoria, para que não haja duplicidade nas inscrições.
- c) Não há possibilidade de apresentar o mesmo trabalho em mais de um GT, mesmo em casos de coautoria.

15. Proponentes que tiverem o resumo aceito deverão enviar o artigo completo contendo título, nome do autor (e do coautor, se houver) e filiação institucional para o e-mail do respectivo GT até o dia **30 de setembro de 2019**.

16. Os artigos enviados por e-mail devem apresentar a seguinte formatação:

- a) Nome da mensagem: GT - Trabalho Completo - nome do autor - título do trabalho (ex.: GT03 - Trabalho Completo - VAN GENNEP, Arnold - Os ritos de passagem).
- b) Corpo da mensagem: nome do trabalho completo e nomes dos autores.
- c) Trabalho completo: enviado anexo a mensagem nos formatos **.doc**.

17. Os artigos completos deverão obedecer ao seguinte formato:

- a) Limite de páginas: mínimo de 8 (oito) laudas e máximo de 15 (quinze) incluindo a bibliografia.
- b) Fonte Times New Roman, letra 12, espaço 1,5, alinhamento justificado e margens de 2,5cm.
- c) As notas devem constar no rodapé de cada página, em fonte Times New Roman, letra 10 e espaçamento simples.
- d) O título deve estar em letra 14, em negrito, alinhamento centralizado.
- e) O nome do autor (e do coautor, se houver), a filiação institucional e agência de fomento da pesquisa, se houver, devem estar em letra 12, alinhamento à direita, abaixo do título.
- f) Os arquivos devem estar em formato **.doc**.
- g) As demais regras de formatação não presentes nesse edital devem seguir a padronização estabelecida pela ABNT.

18. Somente serão publicados nos anais da XIII Jornada os artigos completos enviados até o prazo estipulado, a saber, **30 de setembro de 2019**.

19. Cronograma:

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>
05/08/2019	Lançamento do Edital
26/08/2019	Prazo para submissão dos resumos
30/08/2019	Divulgação dos trabalhos aprovados
30/09/2019	Prazo para submissão dos artigos completos

20. Caberá à Comissão Científica a deliberação sobre casos omissos deste edital.

Niterói, 5 de agosto de 2019

Comissão Organizadora da XIII Jornada do PPGA-UFF

## ANEXO I – GRUPOS DE TRABALHO

### GTs GRADUAÇÃO

#### **GT 01 – Adversidades no Fazer Antropológico e Disputas Epistêmicas**

*Coordenadores: Hugo Virgilio de Oliveira (UFF); Theodoro de Carvalho Teles (UFF)*

**E-mail: [qt01disputasepistemicas@gmail.com](mailto:qt01disputasepistemicas@gmail.com)**

Após a polêmica publicação dos diários de campo de Malinowski (1967) se tornou crescente o número da “literatura de confissões” (SILVA, 1997) que expunham diversas adversidades, conflitos e incidentes envolvendo a pesquisa de campo e a pessoa do pesquisador. Conforme reforça Berreman (1975), não era muito comum que se encontrasse em etnografias os relatos que envolvam adversidades práticas do fazer antropológico. Nesse sentido, este Grupo de Trabalho visa reunir discussões acerca de efeitos, limitações, conflitos, potencialidades, situações de campo, que permitam lançar olhares profícuos sobre adversidades constituintes de diferentes campos de pesquisa aos quais a Antropologia se esforça em investigar; bem como as disputas, entrechoques, conflitos epistêmicos que se fazem também formadores do conhecimento. Nesse sentido, pesquisadoras e pesquisadores podem submeter resumos acerca de diferentes estudos, em diferentes áreas da antropologia, ou em diálogo com a disciplina. Essa temática é, na realidade, intrínseca ao feitiço científico, muito embora tenha sido historicamente ignorada, invisibilizada, apagada dos anais acadêmicos, sistemas de peritos (SANTOS, B. S. 2009), enfim, do aparato institucional na academia, não somente brasileira, tampouco nas ciências humanas (HOOKS, b. 2017). É, porém, no bojo desse cenário que a antropologia se posta na vanguarda do estudo sobre o papel fundamental das identidades individuais e coletivas no feitiço das pesquisas e produção científica, seja em torno das discussões apontadas sobre práticas essencialistas (em grupos dominantes, ou não), seja por sua própria vocação etnográfica. Por tudo isso, este GT vem em boa hora para dar continuidade ao que se apresenta como um grande interesse antropológico, a saber: discutir relações diretas entre pesquisadoras, pesquisadores, interlocutoras, interlocutores, e os inúmeros aspectos que se postarão no processo do trabalho de campo sob perspectiva interseccional.

#### *Referências Bibliográficas*

- BERREMAN, Gerald. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (org.) *Desvendando Máscaras Sociais* (3a ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martinsfontes, 2017.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Um Diário no Sentido Estrito do Termo*. Editora Record, Rio de Janeiro, São Paulo, 1967.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. Nos bastidores da pesquisa de campo. *Jornal da Tarde*. São Paulo. 1997
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução. In: MENEZES, Maria Paula; SANTOS, Boaventura de Sousa (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2009.

**Palavras-Chave:** trabalho de campo, métodos, adversidades, epistemologias.

## **GT 02 – Justiça e Segurança Pública**

*Coordenadores: Rebeca Sophia Lima Azeredo (LAESP/UFF); Ana Claudia Amaral Brito (UFF)*

**E-mail:** [qt02justicaeseguranca@gmail.com](mailto:qt02justicaeseguranca@gmail.com)

A resolução de conflitos em sociedades modernas pode ser vista como uma rede complexa de interações entre vários sistemas de controle formais e informais, difusos e institucionalizados, entre o "público" e "privado". No Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, essas articulações complexas tem assumido diversas formas, que vão desde a formação de grupos milicianos, até as parcerias público-privadas que vem reorganizando a forma de produzir controle dos espaços na cidade.

Este Grupo de Trabalho pretende construir, portanto, um ambiente de discussões acerca desses temas, recepcionando pesquisas empíricas que versem sobre a justiça brasileira e políticas de segurança pública no Brasil, discutindo a forma institucional de administração de conflitos diante das diversas demandas sociais apresentadas ao Poder Judiciário Brasileiro, como as questões de política de drogas (controle e sociedades de consumo), classe social, gênero, sexualidade, políticas públicas, violência, criminalidade e crise do atual sistema prisional.

Procura-se também analisar como a justiça, juntamente ao Direito, produzem através dos processos, demandas positivas e negativas para a sociedade e para o sujeito analisado em cada questão. Buscaremos analisar as práticas e relações dos atores envolvidos, como os agentes de segurança pública e operadores do sistema de justiça, e como estes consolidam as institucionalidades, moralidades, rituais e como seus desdobramentos se reverberam no cotidiano das instituições envolvidas, com o fim de indicar como a segurança pública e o "sistema de justiça" brasileiros se articulam e respondem a tais demandas existentes nesse contexto.

**Palavras-Chave:** Justiça; segurança pública; Direito; conflito.

## **GT 03 – Antropologia e Cinema: a consubstancialidade das relações de gênero, diversidade sexual, raça/etnia e classe**

*Coordenadores: Alan de Jesus Ferreira (IFG); Helio Simplicio Rodrigues Monteiro (IFG)*

**E-mail:** [qt03antropologiaecinema@gmail.com](mailto:qt03antropologiaecinema@gmail.com)

Este Grupo de Trabalho tem como objetivo possibilitar a aproximação entre estudantes de graduação e diferentes pesquisadores e documentaristas da área da Antropologia com o Cinema e o Audiovisual, buscando identificar as relações de gênero, de diversidade sexual, de raça/etnia e classe social presentes nas produções teórico-práticas. Será possível conhecer o acúmulo e as lacunas das pesquisas e das produções audiovisuais nas universidades expressas em documentários, na crítica cinematográfica e nos artigos científicos. Nas últimas décadas têm sido intensificadas as relações entre as técnicas e os métodos de pesquisa da disciplina de Antropologia com a produção audiovisual, intensificando o trabalho do antropólogo com o documentarista de cinema e que resultam em temas relevantes para a pesquisa e a produção de conhecimento na área da Antropologia e do Cinema. A Antropologia Visual é, pois, uma disciplina que surge a partir da década de 1950, buscando associar dois campos do saber e dando sentido aos conceitos de documentário-ficção, cinema-verdade, cinema do real e cinema etnográfico. Teve início a partir do trabalho de Jean Rouch e, posteriormente, deste com Edgar Morin. Os resultados

obtidos até agora permitem incorporar ao debate questões vinculadas ao som e ao silêncio, às cores, ritmos e texturas no cinema, bem como questões relativas à presença ou à negação de corpos deslocados e violentados nos espaços de sociabilidade. Destacam-se também estudos acerca do “ponto de vista” na captação das imagens e das expressões dos sujeitos sociais. São, portanto, desafios na comunicação em rede e no trabalho com novas mídias e plataformas digitais. A metodologia a ser utilizada desdobra-se em dois dias de atividades, sendo o primeiro dedicado à exibição e posterior debate sobre as produções audiovisuais e o segundo voltado à apresentação de comunicações orais com resultados de pesquisas, artigos científicos e críticas cinematográficas. Para ambos os dias, as atividades serão introduzidas a partir de uma roda de conversa com profissionais do cinema e da antropologia visual, nos aspectos que envolvem a relação desta temática com o uso, a posse, o cultivo da terra, a questão indígena e a exploração da/o negra/o e os temas relativos à diversidade sexual e de gênero no Brasil. Essas produções serão organizadas a partir de três núcleos temáticos: gênero/diversidade sexual, raça/etnia e classe social.

### **NORMAS PARA ENVIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS:**

Serão aceitos curtas-metragens em qualquer linguagem (documentário, ficção, animação e outros) realizados a qualquer tempo, com até 20 minutos de duração, não havendo necessidade de serem inéditos. Produções internacionais deverão estar legendadas em língua portuguesa. Produções brasileiras poderão ser legendadas em língua espanhola. Todas as produções audiovisuais deverão ajustar-se em algum dos 3 eixos temáticos:

- 1- diversidade sexual e de gênero;
- 2- raça/etnia
- 3- classe social;

Deverá ser encaminhado link do arquivo disponível no Youtube, Vimeo ou outros. No link, deverá ser disponibilizada informações sobre a equipe técnica da produção. Não há limite de produções inscritas para cada participante.

**Palavras-chave:** antropologia; cinema; diversidade sexual e de gênero; raça/etnia; classe social.

### **GT 04 – Gênero, raça e sexualidade: a construção dos corpos negros a partir de uma perspectiva interseccional**

*Coordenadores: Fillipe Alexandre Oliveira Alves (UFF); Lara Prata Miranda (UFF)*

**E-mail:** [gt04generosexualidade@gmail.com](mailto:gt04generosexualidade@gmail.com)

O GT visa reunir pesquisas e amadurecer discussões que reflitam e articulem as categorias raça, gênero e sexualidade. Pretende-se abrir um espaço para um diálogo que reflita sobre a condição dessas categorias incorporando a dimensão teórica do feminismo, do feminismo negro e da descolonização do conhecimento para pensar a construção da imagem de pessoas negras, além de refletir sobre as condições em que se configuram as desigualdades de gênero e étnico raciais e a manutenção das mesmas no nosso país. Nesse marco relacional, interessa pensar as experiências de sujeitos e grupos sociais a partir da intersecção com outras categorias de diferenciação: etnia, classe, orientação sexual, religião, raça/cor. São bem-vindas pesquisas que abordem a construção social do desejo, a construção da subjetividade

negra , masculinidades negras, políticas sexuais e de gênero em contextos de avanços e retrocessos de consolidação de direitos; estigmatizações e hierarquizações de sujeitos; saberes, moralidades e patologização de identidades, grupos e práticas. O GT tem o intuito de melhor compreender as multiplicidades de formas e sentidos que essas categorias assumem quando pensados de forma interseccional.

**Palavras-Chave:** Raça; gênero; sexualidade; interseccionalidade.

## **GTs PÓS-GRADUAÇÃO**

### **GT 05 – Antropologia, meio ambiente e saberes tradicionais**

*Coordenadoras: Coordenadoras: Sabrina Soares D' Almeida (INCT/InEAC/UFF e Cebrap); Yolanda Gaffree Ribeiro (INCT/InEAC, NUFEP e PPGA/UFF)*

**E-mail:** [gt05saberestradicionais@gmail.com](mailto:gt05saberestradicionais@gmail.com)

Diferentes leituras e interpretações têm sido produzidas acerca de questões e preocupações ecológicas. Entendemos que os processos sociais contemporâneos associados a esses debates não devem ser reduzidos ao termo “ambiental”. Ao contrário, consideramos que o “ambiente” não está alheio a vida social humana, mas encontra-se completamente imerso e ordenado por ela (Giddens, Lash e Beck, 2012[1995]). Desse modo, esse GT pretende receber trabalhos que versem sobre conflitos socioambientais, sobretudo aqueles que envolvam diretamente povos e comunidades tradicionais. Assim como ocorre com a apropriação que se faz da natureza, a legitimidade dos saberes sobre ela também vêm sendo objeto de intensas disputas entre diferentes atores sociais (Estado, empresas, academia, movimentos sociais, entre outros). Situações de conflitos, negociações e controvérsias se dão em meio a criação de Reservas Extrativistas, nas formas de gestão de Unidades de Conservação, o que inclui a elaboração de termos de ajuste de conduta, assim como em contextos de empreendimentos de grande e médio porte - quando se faz obrigatória a consulta aos povos tradicionais - como construção de barragens, extração mineral, instalação de parques eólicos e de linhas de transmissão. Neste sentido, priorizamos pesquisas empíricas e etnográficas que tratem destas dinâmicas conflitivas em torno da questão socioambiental, bem como sobre as situações em que os atores mobilizam categorias como “catástrofe”, “acidente” e “crime” para se referirem à problemas de ordem socioambiental.

**Palavras-Chave:** povos e comunidades tradicionais; conflitos socioambientais; saberes tradicionais

### **GT 06 – Imagens, memórias e lutas sociais: possibilidades da antropologia visual como ferramenta de pesquisa e aproximação em contextos de conflito.**

*Coordenadores: Ana Priscila Rezende de Carvalho (PPGA-UFF); Aiano Bemfica Mineiro (PPGCOM - UFMG)*

**E-mail:** [gt06imagens@gmail.com](mailto:gt06imagens@gmail.com)

Judith Butler (2016) nos atenta para o papel do enquadramento na constituição de capacidade de reação ética e a interpretação política diante da dor dos outros, destacando a função das narrativas oficiais ao, através da produção e circulação de imagens, de incidir sobre comoções e estruturar as interpretações das populações

diante dos processos de conflito. Nesse sentido, parece latente que nossa reação ética e de nos engajar politicamente nos conflitos em que estão em jogo a representabilidade das vidas que são passíveis de luto, passa também pela possibilidade de ver o “enquadramento do enquadramento” e perceber seus efeitos estruturantes que nos impedem a capacidade de resposta. Reconhecer isso implica em conferir também à produção de imagens, no contexto das lutas sociais, uma importante centralidade, na medida em que as imagens realizadas fora da perspectiva dominante guardam a potência de re-enquadrar a narrativa hegemônica, interferir no curso dos eventos e propor um outro olhar sobre os fatos, uma outra ética. Nesse sentido, Amaranta Cesar (2017), Nicole Brenez (2017) e Vinícius Oliveira (2019) destacaram em seus trabalhos as múltiplas funções que cumprem as imagens produzidas no seio das lutas sociais e em situações de conflito. Da ativação de redes de apoio à constituição de memória, passando pelo suporte jurídico e pela intervenção direta no curso dos eventos, essas imagens - além de atuarem na produção de sentidos e de criação de narrativas da luta - participam da elaboração sensível da comunidade (MIGLORIN & LIMA, 2017). Entendendo as imagens e a própria câmera como ferramentas de pesquisa e interessados pelos múltiplos atravessamentos destas com a produção antropológica nos trabalhos desenvolvidos junto às lutas sociais e em situação de conflito nos diferentes contextos, grupos e territórios, este GT se propõe como um espaço de encontro e debate em torno destas possibilidades. Nos interessam trabalhos que pensem desde a imagem (em movimento ou fixa) como forma de rememoração junto a suas e seus interlocutores - como pontos de partida para uma remontagem-histórica onde “inclinarse sobre um objeto singular para descobrir que ele renova, por sua complexidade intrínseca, todas as questões que ele reverbera” (Didi-Huberman, 2018: 18) -, como formas elas mesmas de intervenção no presente a partir de sua circulação, nas práticas de visionagem coletivas ou até mesmo processos de produção visual e oficinas dentro destes contextos.

**Palavras-Chave:** Antropologia Visual; Movimentos Sociais; Conflito; Memória; Antropologia Política.

### **GT 07 – Etnologia indígena e estudos afro-brasileiros. Concepções de identidade, etnicidade, cosmovisão, memória e território**

*Coordenadores: Queli Baptista (UFF); Marina Santos De Miranda (UFF)*

**E-mail:** [gt07etnologia@gmail.com](mailto:gt07etnologia@gmail.com)

Este GT tem por objetivo abarcar trabalhos cujas temáticas envolvam estudos feitos sobre os povos indígenas ou os povos afro-brasileiros e seus sistemas de crenças, noções de identidade, etnicidade, formas de alteridades, produção de saberes, de corpos, de pessoa, como também, formas e organizações cosmológicas e sociais, e podendo ser isso também demonstrado através da concepção, definição e produção de seus espaços e territórios. Podendo ser abordado questões como a de memória ou, a de produção de suas memórias míticas, e estes para o território e vivência em seus contextos; suas mobilidades, suas fixações, podendo ser pensada ou ser dialogada no que eles entendem por identidade ou cosmovisão junto a isso, observando seus discursos e narrativas. As temáticas contidas aqui também podem ser pensadas nas questões que envolvam suas fronteiras (sendo elas físicas ou não), colocadas e/ou travadas inclusive na sua forma específica de habitar, de produzir significados e território. Pensando até mesmo, junto ao embate frente ao que é percebido e o que existe entre as formas de habitar e produzir espaços/territórios

destes povos aqui abordados com os outros atores sociais que dividiriam e dividem o mesmo território. Podendo ser (mas não necessariamente) esses outros atores vindos de diversos outros contextos que não pertençam a nenhum grupo aqui tratado em primeiro plano [inicialmente] e nem suas variantes, como vindo, por exemplo, do agronegócio ou de proprietários de terras (e estes sendo entendidos não apenas em termos industriais, ou seja, da “indústria alimentícia” mas, também, como proprietários particulares não-industriais, ou apenas, “arrendatários”, “posseiros”, “cidadãos brasileiros”; dentre outros) que também dividem e/ou ocupam os territórios atribuídos e reivindicados por esses povos e seus espaços-significados.

**Palavras-chave:** Etnologia indígena; Estudos afro-brasileiros; Saberes.

### **GT 08 – Cristianismo e espaço público: aspectos sociais e políticos**

*Coordenadores: Livia Rabelo (UFRJ); Ramon Teixeira da Silva (UFRJ)*

**E-mail:** [gt08cristianismo@gmail.com](mailto:gt08cristianismo@gmail.com)

Este grupo de trabalho parte da premissa que tanto a religião, quanto às instituições religiosas possuem considerável influência pública, uma vez que estabelecem laços sociais entre agentes, estabelecendo normas de conduta e preceitos morais, legitimando e/ou deslegitimando ações coletivas e definindo pautas de debates políticos. Nesse sentido, as organizações sociais e políticas não estão isentas das influências do campo religioso, pois a religião, com seus sistemas de práticas e representações, está fortemente relacionada à ordenação do mundo e à estruturação das sociedades. Assim, a proposta é debater pesquisas sobre a relação entre igrejas cristãs (católica, protestantes, (neo)pentecostais) e a organização/estruturação do espaço público. Serão aceitos trabalhos que abordem a relação e influência de denominações cristãs com as diversas formas de se fazer política, seja no nível do cotidiano e/ou no nível institucional (movimentos sociais, sindicatos, associações de bairros etc.). Interessa-nos compreender as justificativas de agentes religiosos para participar do espaço público, bem como a noção de pessoa construída no transitar entre esses espaços, as pautas e práticas que permanecem, se modificam, ou são excluídas. Também serão aceitas as pesquisas que analisam a influência do discurso religioso nos debates sobre temas de grande relevância para a ordenação do espaço público como, por exemplo, redução da maioria penal, homofobia, gênero, corrupção, drogas, alcoolismo, dentre outros.

**Palavras-Chave:** Religião, Espaço público, Políticas e ações coletivas

### **GT 09 – Entidades espirituais, materialidades, agenciamento e experiências sensíveis.**

*Coordenadores: Cledisson Geraldo dos Santos Junior (UFRRJ); Dayanne da Silva Santos (UFRGS)*

**E-mail:** [gt09entidades@gmail.com](mailto:gt09entidades@gmail.com)

Os mortos, espíritos ancestrais, entidades encantadas, e potestades sempre ocuparam um lugar de destaque na produção antropológica, essas entidades espirituais sempre estiveram imersas no cotidiano dos humanos. Suas características e seus atributos os permitem antever os desdobramentos de suas ações, assim como suas capacidades e potências são tão inesperadas quanto transgressivas. Suas presenças atravessam fronteiras entre o ritual e o cotidiano, o sagrado e o mundano,

o passado e o presente, o privado e o público, o real e o imaginário (Mello, 2016). Estudos recentes trazem o protagonismo dessas entidades espirituais, inserindo-as em complexas redes de ação, fabricação etc. O reconhecimento da agência imaterial dos espíritos requer um tipo especial de orientação sensorial que pressupõe os efeitos materiais de agências espirituais tornando estas experiências sensíveis. Neste Grupo de Trabalho (GT) valorizaremos pesquisas etnográficas que se proponham a acompanhar as redes, ritos e performances que as entidades espirituais, estes seres intangíveis mobilizam e que por elas são mobilizadas, os fluxos, territorializações e desterritorializações serão privilegiados no que tange aos seus agenciamentos, rastros e materialidades.

**Palavras-Chave:** Entidades espirituais; Materialidade, Agenciamentos

### **GT 10 – O real e o construído: a problematização da dicotomia natureza-cultura e suas derivações sob a ótica de uma virada ontológica**

*Coordenadores: Raphael Gouvêa Rompinelli (UFJF); Rafael Siqueira Machado (UFJF)*

**E-mail:** [gt10realconstruido@gmail.com](mailto:gt10realconstruido@gmail.com)

A partir do desenvolvimento de pesquisas e reflexões em diversos âmbitos científicos - em especial na antropologia - a relação conflituosa entre Natureza e Cultura é aqui problematizada em sua suposta realidade universalizante a partir da construção crítica da “virada ontológica”. Diversos autores, como Roy Wagner; Marilyn Strathern; Viveiros de Castro; Tim Ingold; Bruno Latour; Martin Holbraad; etc, cada qual a sua maneira, contribuem de forma significativa à desconstrução desta e de outras dicotomias que a antropologia, historicamente em sua trajetória, tomou diversas vezes como expressões invariáveis da existência humana, ainda que diferenças quantitativas e qualitativas especifiquem as particularidades contextuais e denotem a pluralidade humana. O objetivo da proposta é reunir trabalhos que contribuam de forma mais ou menos direta para a construção crítica de uma antropologia que pensa a multiplicidade de realidades (fundamento básico da virada ontológica) a partir da problematização da dicotomia Natureza e Cultura, juntamente com suas derivações: Sujeito e Objeto; Mente e Corpo; Humanos e Não-humanos; etc.

Englobando uma pluralidade analítica de possíveis recortes, tal Grupo de Trabalho abre espaço para pesquisas etnográficas e/ou teóricas que pensem a relação constitutiva entre humanos e animais e/ou humanos e plantas/vegetais como pontos de construções relacionais variadas, englobando processos de humanização, problematização da relação sujeito-objeto como dicotomia que implica em uma ressignificação dos polos ativos e passivos, potenciais de relações mágico-religiosas, etc. Ou a constituição da práxis científica e o fazer da ciência como elemento construído por/constitutivo da relação Natureza e Cultura, em que o primeiro termo indica a externalidade intocada do mundo objetivo e universalmente compartilhado e o segundo aponta para a artificialidade da construção humana variavelmente contextualizada. Ou ainda que tratem de problemáticas que enfatizem relações de humanos e espíritos/divindades como polo ativo na construção das práticas no mundo e as formas de significação da realidade a partir de tais relações, problematizando a relação entre domínio material e metafísica espiritual. Enfim, estas possibilidades de trabalho (entre tantas outras) englobam formas de problematizar diferentes construções dicotômicas que se expressam e derivam da divisão Natureza e Cultura.

**Palavras-Chave:** Natureza; Cultura; Virada Ontológica; Antropologia

## **GT 11 – Rituais: Simbolismos e Materialidades**

*Coordenadores: Igor Rolemberg (PPGAS/MN/UFRJ); Lucas Bártolo (PPGAS/MN/UFRJ)*

**E-mail: [gt11rituais@gmail.com](mailto:gt11rituais@gmail.com)**

Os rituais, tema clássico da antropologia, continuam sendo reinvestidos pelos praticantes da disciplina, através de diferentes estudos etnográficos. Através deles, enfrentamos debates que estão na ordem do dia da comunidade antropológica, como as tensões entre imanência e transcendência, estrutura e agência, ontologia e construtivismo, simbolismos e materialidades, relações de sentido e relações de poder, forma e conteúdo, dentre outras. Definidos tradicionalmente como modalidades específicas de ações coletivas, não-cotidianas, formalizadas, com caráter repetitivo, seguindo uma ordenação (Peirano, 2000), os rituais são também o locus para inventividade e reflexividade dos atores que deles participam. São ao mesmo tempo momentos de codificação e improviso (Bonhomme, 2018). Através deles, podemos tanto apreender traços do mundo em que habitam os atores, quanto observar agenciamentos materiais e simbólicos que elaboram mensagens e produzem sentido. Eles são um excelente meio de comunicação para transmitir conhecimento (Leach, 1966). Por tudo isso, consideramos que o ritual é uma ferramenta analítica da vida social (Peirano, 2000), uma boa porta-de-entrada para pensar as questões que mobilizam nossos interlocutores.

Para esse GT, incentivamos o envio de trabalhos que, a partir de uma diversidade de ações enquadradas como “ritual”, sejam festas, marchas, cerimônias, e outros, explorem as questões mencionadas acima. São bem-vindos também trabalhos que reflitam sobre a pertinência da categoria “ritual”, sobre como essas ações fazem sentido para as pessoas com quem convivemos durante a pesquisa, sobre as regras em jogo, e sobre a inventividade de nossos interlocutores na produção de sentido a partir de diferentes meios, inclusive os materiais, e das associações que os atores estabelecem com eles.

## **GT 12 – Educação, patrimônio cultural, reconhecimento e a valorização das diferenças étnicas**

*Coordenadores: Reinaldo da Silva Guimarães (PUC Rio); Rafael da Silva dos Santos (CEFET); Luciene Gustavo Silva (Anhanguera)*

**E-mail: [gt12educacao@gmail.com](mailto:gt12educacao@gmail.com)**

A educação é um discurso vivo, multifacetado e complexo dotado de história, porém, também atemporal, pelo qual os povos se comunicam, se relacionam, se conhecem e existem. Como um habitus cultural produzido e reproduzido através do processo de socialização. A educação para além de uma reprodução e assimilação conteudista de conceitos e teorias, se territorializa na capacidade que possui de transformação social ao criar caminhos que rivalizam com as verdades absolutas e aniquila dos sujeitos suas elucubrações, suas heranças e suas identidades. Deste modo, rever os papéis que tentam igualar os diferentes sujeitos sociais, em um processo desculturalizador de seus patrimônios culturais, subalternizando-os ou alienando-os, se elenca como uma emergência crítica, contra o discurso dominante e homogeneizante das relações de poder. Neste contexto é preciso pensar os desafios que se impõe as leis afirmativas, a uma educação crítica e libertadora, ao protagonismo histórico das diversas etnias que construíram o Brasil, a valorização e a preservação das

memórias, saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, e suas diferentes formas de expressão, para sedimentar estratégias de re-existências no cerne da sociedade brasileira, cuja lógica do racismo e do preconceito a diversidade étnica, marca sua identidade nacional. Considerando estas questões, este grupo de trabalho discutirá as relações étnicas e a etnicidadanização, a inferioridade de suas produções, o vilipendiamento cultural, silenciamento dos corpos não-dominantes e a educação como processo de alienação. Para inquirir das desigualdades sociais a sua desumanização histórica cerceada por suas discriminações étnicas e sociais. No anseio de possibilitar um espaço fecundo que promova e assegure outros discursos, a conscientização dos sujeitos subalternizados e a construção de um pensamento para além do pensamento dominante, especialmente para a população negra brasileira, materializando-se na afrocidadanização.

**Palavras-Chave:** Educação; alienação; cultura; etnicidadanização; poder dominante.

### **GT 13 – Etnografias nas instituições escolares relações étnico-raciais em perspectiva**

*Maria Célia Barros Virgolino Pinto (Universidade Federal do Pará); Patrício Carneiro Araújo (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)*

**E-mail:** [qt13praticaescolar@gmail.com](mailto:qt13praticaescolar@gmail.com)

As últimas duas décadas marcaram significativo avanço no debate acerca do racismo como um sistema estrutural de desigualdades no Brasil (Grisa, 2015). A partir dos anos 2000, principalmente, várias decisões no âmbito das políticas públicas foram tomadas no sentido de atender as demandas da população negra, como: a criação de órgãos oficiais na esfera federal (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial 2003/2015), a promulgação do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) e, mais recentemente, as ações afirmativas em instituições públicas federais (Lei nº 12.711/2012). Diretamente ligada à educação, a promulgação da Lei nº 10.639/2003 se constituiu em marco histórico. Segundo Silvério e Trinidad (2012), a Lei redimensiona a política pública educacional do país ao provocar substancial mudança curricular desde a educação infantil até os cursos de licenciatura. Produto da luta contra o racismo, esse marco legal pretende, entre outras coisas, fazer com que a educação escolar seja uma prática social de promoção de igualdade racial. Na perspectiva dos conceitos de ações afirmativas e educação das relações étnico-raciais propostos pelo ativismo negro contra o racismo e expresso na legislação citada, gestores/as, coordenadores/as pedagógicos/as, professores/as, devem fazer com que o currículo, a pedagogia e as relações na escola reforcem positivamente os diversos pertencimentos étnicos e raciais, questionem preconceitos, discriminações e desigualdades, e promovam inclusão nos processos de apropriação e produção de conhecimentos. Esse grupo de trabalho almeja discutir pesquisas etnográficas sediadas em instituições escolares públicas que abordem temáticas do cotidiano pedagógico subjacente aos dilemas e desafios nos campos das relações étnico-raciais e educação. Desse modo, são bem-vindos trabalhos que explorem os seguintes tópicos: (i) práticas educativas e curriculares que ocorrem nos espaços e tempos de instituições de ensino público e tem como objeto as relações étnico-raciais nas práticas educativas engendradas com crianças, jovens e adultos; (ii) descrever e analisar como a dinâmica e a organização dessas práticas, incidem nas configurações identitárias das crianças, jovens e adultos negros; (iii) identificar o que crianças e adultos dizem sobre estas referidas práticas.

**Palavras-Chave:** Etnografia, racismos, currículo.

**GT 14 – Entre o público e o privado: a casa como espaço de moradia, memória, sociabilidades e disputas**

*Coordenadores: Amana dos Santos Nesimi (UFF), Caroline Martins de Melo Bottino (UFF)*

**E-mail:** [gt14casa@gmail.com](mailto:gt14casa@gmail.com)

A moradia, o lar, a residência, a habitação, a casa, a unidade habitacional, o apartamento, o condomínio, o domicílio, entre outras, são algumas das categorias nativas e analíticas nas quais nos debruçamos, constantemente, quando trabalhamos com a casa como objeto de pesquisa no âmbito das ciências sociais. Embora a casa, em sentido amplo, possa aparentar ser um ambiente universal e familiar, seria simplista pressupor que seja um espaço que esgota seus significados em si mesmo e/ou tão pouco neutro. Logo, pensar a casa vai além da cisão entre as dimensões público e privado ou da dicotomia “dentro e fora”. No entanto, trata-se de uma reflexão mais profunda, sobre pertencimento, memória, identidade, sociabilidade, parentesco, cultura e disputas. O sociólogo Pierre Bourdieu em “A casa kabyle ou o mundo às avessas” disserta tanto sobre os significados da casa “internamente” como “externamente”. Levando em consideração as ambiguidades em torno da casa, ele releva as relações que são estabelecidas entre ela e a expectativa dos papéis sociais “masculino” e “feminino”. Já o antropólogo Levi-Strauss, em “Maison”, compreende a casa como algo que se constitui por meio de alianças e antagonismos e recorre a casa para elucidar uma lacuna em seus estudos sobre parentesco. Nessa direção, também é relevante a contribuição do sociólogo Henri Lefebvre em torno da diferenciação existente entre “habitat” e “habitar”. Na lógica capitalista, o direito à cidade é reduzido a uma mera função administrativa que impossibilita o elo entre bem-estar social e habitação. No Brasil, os estudiosos Gilberto Freyre, Roberto DaMatta e Gilberto Velho, trabalham as particularidades da casa brasileira, do período colonial aos dias de hoje, com ênfase nas relações que se constituem através desse espaço. Em síntese, o presente grupo de trabalho tem por objetivo promover uma discussão a respeito das mais diversas formas de habitar e os diferentes papéis que a casa desempenha na sociedade. Interessam, não só pesquisas sobre a casa e suas diferentes configurações, como apartamentos, conjugados e condomínios clube, mas também as que tratam de remoções, reassentamentos, ocupações, bem como a casa enquanto lugar de memória, como casas museu, fundações e refúgio. Assim, pesquisas que abarquem a pluralidade desse espaço, em alguma dimensão, dentro do âmbito da Antropologia Urbana ou das Ciências Sociais, em sentido amplo, são bem-vindos ao diálogo proposto pelo presente grupo de trabalho.

**Palavras-Chave:** Casa, Habitação, Sociabilidade, Memória, Conflito

**GT 15 – Sociabilidades urbanas: pesquisando formas de se viver e experienciar as cidades.**

*Coordenadores: Ana Carla de Oliveira Pinheiro (UENF); Carine Lavrador de Farias (UENF)*

**E-mail:** [gt15cidades@gmail.com](mailto:gt15cidades@gmail.com)

Pensar a vida nas cidades tem sido um exercício teórico instigante na contemporaneidade, seja por uma perspectiva sociológica ou antropológica. São muitos os trabalhos produzidos analisando questões como trabalho, criminalidade urbana, políticas públicas para os diferentes segmentos sociais, direito à cidade, lazer, cultura e entretenimento, dentre outros debates que interessam na composição do espaço urbano. Assim, neste GT pretende-se reunir trabalhos que versem sobre as diversas formas de se viver e experienciar a cidade considerando suas especificidades, desafios e potencialidades com o objetivo de compartilhar experiências de pesquisas, em termos temáticos, metodológicos e epistemológicos, colaborando deste modo para o enriquecimento do debate no campo das ciências sociais.

**Palavras-Chave:** sociabilidades urbanas, pesquisa social, experiências teórico-metodológica.

### **GT 16 – Gênero, poder e espaço**

*Coordenadores: Bárbara Cardoso (UFF); Camilla Araújo (UFF); Thuani Queiroz (UFF)*

**E-mail:** [gt16genero@gmail.com](mailto:gt16genero@gmail.com)

Ao trabalharmos com as problemáticas de gênero, é preciso termos em mente que não estamos acorrentados a padrões imutáveis: todos podemos fazer escolhas, ressignificações e estabelecer novas relações. Porém tais escolhas sempre serão feitas em contextos sociais concretos, o que significa afirmar que não existe uma essência em “ser homem” ou sem “ser mulher”. Logo, não podemos perder de vista que o gênero é sempre relacional e contextual, sendo que a noção de poder que caracteriza as relações entre os gêneros também perpassa a construção e (re)produção dos espaços onde se dão tais performances. Desta forma, este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir pesquisas teóricas e/ou de caráter etnográfico sobre as relações entre gênero e espaços, uma vez que estes também são generificados.

Pretendemos receber trabalhos que analisem como as diferentes categorias de gênero e poder se interseccionam na construção e (re)produção social dos espaços, assim como as disputas, resistências, apropriações e conformações em torno deles. A ideia é aprimorar o debate crítico sobre a variedade de temas que perpassam a problemática central, tais como: corporalidade, sociabilidade, família e geração, sexo e sexualidade, performances e performatividades, raça, classe, dominação, submissão e cumplicidade, bem como políticas de saúde sexual e reprodutiva.

**Palavras-Chave:** gênero, poder, espaço

### **GT 17 – Por uma antropologia das práticas, dos saberes e das sensibilidades no campo da segurança pública.**

*Coordenadores: Marcos Verissimo (UFF); Astrid Johana Pardo (CEDERJ-CECIEJ); Betania Almeida (UFF)*

**E-mail:** [gt17seguranca@gmail.com](mailto:gt17seguranca@gmail.com)

A presente proposta se estrutura em torno da ideia de colocar em discussão estudos empíricos com base ou inspiração etnográfica sobre as operações e as representações em torno da segurança pública e da administração de conflitos nas sociedades contemporâneas, em especial (mas não exclusivamente) o Rio de Janeiro

e sua Região Metropolitana. Os proponentes integram o Laboratório de Iniciação Acadêmica em Segurança Pública da Universidade Federal Fluminense (LABIAC), através do qual vem sendo desenvolvido um trabalho de fomento à iniciação de novos pesquisadores sobre administração institucional de conflitos entre os estudantes do curso de Tecnólogo em Segurança Pública e Social da UFF. Trata-se de graduação na modalidade semipresencial oferecida pelo consórcio CEDERJ-CECERJ e cujos estudantes são todos operadores da assim compreendida área da Segurança Pública (policiais, guardas, agentes das forças armadas etc.). A partir desta experiência, temos tido a oportunidade de orientar a produção de textos, por parte dos alunos, onde suas vivências profissionais são descritas e interpretadas à luz de referenciais teóricos oriundos da antropologia, da sociologia, da historiografia, etc.. Desse modo, espera-se acolher os trabalhos de parte destes estudantes-operadores da área da segurança pública no GT aqui proposto. Além disso, pretende-se também, com esta proposta, acolher trabalhos de estudantes de outros programas de pós-graduação e graduandos de outros cursos, favorecendo assim a diversidade na discussão e nas propostas analíticas e metodológicas de trabalho.

**Palavras-Chave:** Segurança Pública; Produção do Conhecimento; Etnografia; Antropologia

#### **GT 18 – Profissionais da segurança pública e do mundo do direito: práticas, moralidades e saberes.**

*Coordenadores: Victória Brasiliense de Castro Pires (PPGSA-UFRJ); Perla Alves Bento de Oliveira Costa (PPGSD-UFF)*

**E-mail:** [gt18segurancadireito@gmail.com](mailto:gt18segurancadireito@gmail.com)

Este GT pretende reunir pesquisas que tenham por objetivo descrever e analisar o fazer prático das mais diversas profissões que se relacionem com a segurança pública e com o "mundo do direito". Buscamos, assim, reunir etnografias e pesquisas empíricas que descrevam as atividades práticas e os saberes técnicos, morais e éticos dos profissionais envolvidos com o fazer judicial e com a segurança pública. Utilizamos aqui uma ampla concepção de "mundo do direito" compreendendo profissões como policiais, promotores públicos, advogados, delegados de polícia, juízes, funcionários de cartório, despachantes, defensores públicos, entre outros. O objetivo é refletir sobre como esses profissionais envolvidos no fazer judicial organizam suas práticas profissionais, entre normas legais e saberes e éticas contextuais. Com isso, este GT busca contemplar trabalhos que reflitam sobre como se organizam as práticas profissionais e sobre as moralidades e saberes que instruem essas atividades práticas. Pretendemos propiciar um espaço de discussão sobre a produção da justiça e da administração institucional de conflitos no Brasil. Dessa forma, de maneira ampla, interessam-nos pesquisas que tenham por escopo o diálogo com as intercessões entre as ciências sociais e o direito, descrevendo os sentidos de justiça e as práticas e moralidades que informam e conformam as dinâmicas das relações sociais nas instituições judiciárias e de segurança pública.

**Palavras-Chave:** Antropologia do direito, profissões jurídicas, práticas profissionais, éticas policial e judicial, administração institucional de conflitos

#### **GT 19 – Sociabilidades e dinâmicas em ambientes virtuais, novas tecnologias e vida offline.**

*Coordenadores: Pedro Ruback da Silva (PPGA-UFF); Karina de Paula (PPGA-UFF)*

**E-mail:** [gt19virtual@gmail.com](mailto:gt19virtual@gmail.com)

A expansão do acesso à rede mundial de internet culminou em novas formas e espaços de interação social. Os espaços virtuais, cada vez mais presentes em nosso cotidiano, possibilitam apreender sobre novas formas de interação e socialização que, por vezes, rompem as fronteiras geográficas e do próprio ambiente virtual gerando novas percepções sobre tempo e espaço modificando as relações sociais. Passíveis de observações, análises e reflexões podemos identificar nesses ambientes como são construídas regras e normas de comportamento; como se dá formação de grupos; e como debates de interesse público - ou não - ganham novos contornos. Ao mesmo tempo emergem conflitos que buscam debater os usos das informações disponibilizadas e coletadas online, regulamentações e o acesso à informações cada vez mais segmentado pelos algoritmos de interesse do usuário que acessa a rede. Cerne deste debate encontra-se as relações entre distintos setores da sociedade que possuem interesses específicos na aquisição de informações, fazendo assim emergir novos contornos acerca dos possíveis instrumentos de controle por parte de instituições públicas e privadas. Esse Grupo de Trabalho tem por objetivo gerar um espaço reflexivo e de troca sobre conhecimentos construídos por estudos realizados em diferentes perspectivas, concluídos ou em andamento, que façam uso de metodologias de pesquisa, aquisição e sistematização de dados em e de ambientes virtuais; e/ou que versem sobre temas que abordem as sociabilidades e dinâmicas *online*, suas implicações, contradições, gerências, formas de uso, ambientes e impactos na vida *offline*. Interessa-nos também estudos que versem sobre *bigdata*, novas tecnologias, *smartcities*, internet das coisas e tecnologia da comunicação e informação (TIC).

**Palavras-Chave:** Novas tecnologias, ambiente virtual, dinâmicas online, vida offline

## **GT 20 – A antropologia e a questão das “drogas”: controles, circuitos, movimentos, rituais e práticas**

*Coordenadores:* Yuri J. de P. Motta (UFF); Gabriel Borges da Silva (UFF)

**E-mail:** [gt20drogas@gmail.com](mailto:gt20drogas@gmail.com)

O objetivo desse Grupo de Trabalho é alinhar interesses de pesquisa e refletir dados construídos a partir de etnografias que dialogam com o chamado problema social das drogas. De fato, estudos empíricos demonstram que a reflexão em torno de tais problemáticas se configura como uma questão que pode estimular diversos interesses de pesquisa. Desse modo, espera-se acolher, no âmbito deste grupo de trabalho, propostas que permitam colocar em diálogo as diversas formas que as substâncias classificadas como “drogas” (lícitas ou ilícitas) são tratadas como objeto de investigação em uma chave multidisciplinar. Seja para refletir a atual relação com a violência urbana; seja para propor consensos a partir de trabalhos que tenham como interesse práticas, rituais, sociabilidades, seja no consumo, na produção, e na venda em geral; ou relacionadas à questão dos usos terapêuticos que também aparecem como interesse. Sendo assim, espera-se acolher, com a presente proposta, contribuições que permitam pensar a construção dessa representação dos diferentes discursos que movimentam múltiplas dimensões da sociabilidade com relação à questão das drogas. Dimensões tais como: saúde pública, educação, acesso a medicamentos, segurança pública e conflitos. Por fim, a ideia é propor o debate a fim de refletir em torno dessas questões enquanto possíveis circuitos e movimentos do ponto de vista empírico e teórico.

**Palavras-Chave:** Drogas; antropologia; políticas públicas; controle social.

### **GT 21 – Antropologia do Poder e da Política**

*Coordenadores: Hully Guedes Falcão (InEAC-UFF); Gabriela de Lima Cuervo (InEAC-UFF)*

**E-mail:** [gt21politica@gmail.com](mailto:gt21politica@gmail.com)

Este GT tem como objetivo reunir pesquisas que abordem diferentes maneiras de analisar a política, compreendendo que ela permeia toda relação social, institucionalizada ou não. Nesse caso, seu estudo diz respeito ao exame de como se vivencia a política a partir de três eixos relacionáveis: Estado, Poder e Elites. Parte-se do pressuposto de que o mundo da política deve ser analisado através de comportamentos, práticas e moralidades que atribuem sentido ao que os atores fazem e dizem, concedendo especial atenção aos significados que as categorias “política” e “poder” têm para diferentes grupos sociais. De acordo com esta perspectiva, o Estado é concreto e analisável através dos atores que integram suas diferentes instituições e muitas vezes, como foi observado em diferentes etnografias, disputando legítima classificação de determinado grupo ou conduta. O eixo “Elites” objetiva dar lugar a etnografias cujo objeto de estudo aborda práticas e representações de grupos classificados como “up”, entre eles, agentes estatais, cientistas e juristas, buscando discutir também algumas estratégias e dilemas éticos de se fazer pesquisa com esses grupos.

**Palavras-Chave:** Poder, Política, Estado, Elites.

### **GT 22 – Questões em Antropologia Econômica**

*Coordenadores: Rômulo Bulgarelli Labronici (PPGA / InEAC-UFF); Fábio Medina (PPGA / InEAC-UFF)*

**E-mail:** [gt22economia@gmail.com](mailto:gt22economia@gmail.com)

Desde o nascimento da disciplina, a antropologia buscou observar os intercâmbios de objetos e riquezas, as formas de valoração e as formas de prover as condições materiais de continuidade da vida dos distintos agrupamentos humanos. Nas últimas décadas, as teorias econômicas, que já tinham adquirido um grau de importância dentre as teorias sociais, adquiriram um protagonismo ímpar. Desde então a disciplina tem adquirido novas temáticas, produzindo reflexões sobre as diversas modalidades de troca dentro das próprias sociedades de mercado. Diante disso, o objetivo deste GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a religião, o consumo, a dádiva, a política e as moralidades inseridas em suas diversas práticas.

**Palavras-Chave:** Troca, dádiva, mercado, consumo.

### **GT 23 – Práticas Contemporâneas de Troca, Produção e Consumo**

*Coordenadores: Giselly Martins da Horta (PPGA-UFF); Christian Queirolo Thorstensen (PPGA-UFF)*

**E-mail:** [gt23troca@gmail.com](mailto:gt23troca@gmail.com)

Há muito se discute o aspecto simbólico das relações de trocas, consumo e produção na grande área das Ciências Humanas. Diversas abordagens teórico-metodológicas já produziram pesquisas com também múltiplas características. Mesmo com vasta produção já realizada, novas práticas pedem novas leituras. Nossa proposta neste Grupo de Trabalho é reunir jovens pesquisadoras e pesquisadores para discutir questões, conclusões e problemáticas surgidas em seus contatos com estas temáticas durante seus estudos. É nossa intenção trabalhar com questões político-identitárias e simbólicas, mas sem excluir nenhuma proposta que coloquem trocas, produção e consumo como elementos importantes nas formas de ser e agir de diferentes grupos. Em um contexto social coproduzido por redes digitais e analógicas, gostaríamos de discutir desafios teórico-metodológicos nesta relação, englobando trabalhos que tratem exclusivamente de uma ou outra, ou de ambas.

**Palavras-Chave:** Consumo, Troca, Antropologia do Consumo, Antropologia Econômica.

#### **GT 24 – Discursos, práticas e representações dos atores jurídico-policiais no atual contexto das políticas de acesso à justiça, administração institucional de crimes e conflitos, e promoção da cidadania**

*Coordenadores: Michel Lobo Toledo Lima (Universidade Veiga de Almeida - UVA e INCT-InEAC); Vera Ribeiro de Almeida dos Santos Faria (PPGSD/UFF / INCT-InEAC)*

**E-mail:** [gt24juridicopoliciais@gmail.com](mailto:gt24juridicopoliciais@gmail.com)

O presente grupo de trabalho visa receber trabalhos que discutam as especificidades das formas institucionais de administração de conflitos no Brasil e que privilegiem pesquisas empíricas, de inspiração etnográfica, cuja análise incida sobre os discursos, as práticas, formas de promoção da cidadania brasileira e as representações dos operadores jurídicos e policiais integrantes do sistema judicial e de segurança pública. O GT também pretende ampliar o espaço de discussão sobre pesquisas empíricas que tomem os campos do direito e da segurança pública como objeto de observação e análise que conta com a contribuição dos métodos das ciências sociais, incluindo debates sobre a violência e o funcionamento das instituições de segurança pública e justiça criminal, analisando questões sobre a atuação das polícias e as experiências de reforma institucional, os processos sociais de criminalização e dos atores que deles participam, as instituições carcerárias, assim como o debate acerca da elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas de administração institucional de conflitos e crimes, prevenção à violência, governança da segurança pública e de mercados (i)legais, bem como questões que se relacionam com os diálogos entre direito, segurança pública e sociedade.

**Palavras-Chave:** atores jurídico-policiais, etnografia, cidadania, práticas e representações, (i)legalismos.

#### **GT 25 – Administração de Conflitos e Sistema de Justiça Criminal**

*Coordenadores: Izabel Saenger Nuñez (UFF); Marcelo da Silveira Campos (UFGD / InEAC/UFF); Bóris Maia (UFF)*

**E-mail:** [gt25conflitos@gmail.com](mailto:gt25conflitos@gmail.com)

O presente Grupo de Trabalho receberá pesquisas que analisem os modelos jurídicos de produção da verdade e de administração institucional de conflitos no espaço e esfera públicos, especialmente, no contexto do poder judiciário e das forças de segurança pública na atualidade. Em particular, aceitaremos pesquisas qualitativas, especialmente de cunho etnográfico, e também pesquisas quantitativas e/ou de métodos mistos sobre as práticas e processos de administração de conflitos vinculados às instituições judiciárias e de segurança pública. Assim sendo, os trabalhos submetidos devem ter como objeto empírico os sentidos de justiça e moralidades que informam e conformam as dinâmicas das relações sociais, em contextos sociais específicos.

**Palavras-Chave:** administração de conflitos; sistema de justiça criminal.

### **GT 26 – Entre o local e o global: Oriente Médio e suas diásporas**

*Coordenadores: Ana Clara Alves de Oliveira (PPGA-UFF); Ana Maria Gomes Raieparvar (PPGA-UFF); Júlio D`Angelo Davies (PPGA-UFF)*

**E-mail:** [gt26orientegmail.com](mailto:gt26orientegmail.com)

No mundo contemporâneo vemos emergir diversos discursos, por meio de reportagens jornalísticas, telenovelas e redes sociais, que buscam retratar as populações do Oriente Médio como incompatíveis a modernidade ocidental. Tais narrativas fixam os sujeitos nos estereótipos de “fundamentalistas”, “terroristas”, frutos da “crise de Refugiados” que por sua vez, silenciam e mascaram uma multiplicidade de subjetividades, práticas, de sentidos e sentimentos de pertencimento. Desde a publicação, em 1978, da crítica de Edward Said ao orientalismo, a Antropologia tem se dedicado à apontar para a diversidade de pensamentos, práticas e subjetividades das populações do Oriente Médio no contexto pós-colonial. Em consonância com o êxito de diversas pesquisas já realizadas nos 10 anos do Núcleo de Estudos do Oriente Médio da Antropologia da UFF, o presente GT tem como objetivo promover um amplo debate entre produções e etnografias acerca das populações do Oriente Médio, abordando seus movimentos migratórios, questões de gênero e suas construções de identidade e pertencimento étnico-religioso nos contextos das diásporas no/oriundos de países do Oriente Médio.